



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## Agenda 2030 e os discursos sobre Desmatamento da Amazônia (2011-2020).

Autor: José Kennedy Lopes Silva

Universidade Federal de Mato Grosso, jose.silva28@ufmt.br

GT4: Amazônia no Século XXI: avanços, retrocessos e novas perspectivas nas políticas socioambientais no contexto de COP30

### RESUMO

Esta comunicação científica analisa os discursos sobre a Agenda 2030 e o desmatamento da Amazônia brasileira entre os anos de 2011 e 2020 para que se possa compreender como se consolida os seus avanços e retrocessos. Para isso, foi utilizada a análise crítica de discurso com base em Norman Fairclough (2012; 2008) em matérias publicadas em três jornais de repercussão regional, nacional e internacional, são eles, *Amazônia Real*, *A Folha de São Paulo* e o *The New York Times* respectivamente. A partir desta análise foi possível compreender como as discussões sobre o Desmatamento da Amazônia brasileira estão sendo formadas nesses três jornais. Foi analisado nesse período os relatórios sobre a Agenda 2030 para a compreensão de como foi atendido e implementado os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) com intuito de ampliar ações voltadas para políticas socioambientais. É necessário que se amplie a discussão sobre Desmatamento na Amazônia Brasileira e a sua relação com a Agenda 2030 para dirimir os retrocessos e criar novas políticas para o melhor desenvolvimento no território amazônico.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Desmatamento; Amazônia; Discurso.

### Destaques (highlights):

- Análise sobre discursos sobre a Agenda 2030 e o Desmatamento da Amazônia brasileira.
- Avanços e retrocessos de políticas públicas sobre o Desmatamento da Amazônia.
- Contribuição para o debate sobre o Desmatamento da Amazônia brasileira.
- Discussões sobre a Amazônia e sua relação com o Estado, Mercado e Sociedade.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## Introdução

A Amazônia brasileira é um dos mais importantes territórios do País, onde se concentra parte da economia nacional, da produção agrícola e, substancialmente, as riquezas de fauna e flora. É formada por nove Estados, quais sejam: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, parte do Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, também denominada como Amazônia Legal.

Compreende-se que investigar sobre os ODSs e o desmatamento da Amazônia são considerados importantes temas não só dentro dos Estudos Organizacionais, Sociológicos, Ambientais e da Gestão Social, sendo que, justifica-se as temáticas discutidas, pois estabelecem relações entre Sociedade, Estado e Mercado para a implementação de políticas públicas por meio da sua formação e consolidação para que possam dirimir as mudanças climáticas.

Há a necessidade de se investigar os efeitos do desmatamento sobre a economia e meio-ambiente, neste sentido, é relevante que se possa compreender como se consolidou o debate discursivo sobre o desmatamento e a influência dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM)/Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organizações das Nações Unidas (ONU) ao longo da última década e os seus efeitos práticos no debate público.

Neste contexto, este trabalho procura analisar transversalmente as influencias dos ODSs das políticas em relação ao combate ao desmatamento da Amazônia, para isso são analisados os discursos sobre desmatamento da Amazônia brasileira e da Agenda 2030 em três jornais de relevância, internacional, nacional e regional. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os discursos sobre o desmatamento na Amazônia no período entre 2011 a 2020 por meio de

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e pesquisa em ambiente e sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

argumentos publicados nos jornais locais, nacionais e internacionais, e que foram capazes de influenciar decisões políticas internacionais, representadas pelas diretrizes dos ODMs/ODSs da ONU.

Como metodologia foi utilizada a Análise do Discurso Crítica (ADC), para Fairclough (2012), a ADC é uma teoria social do discurso que discorre sobre a língua e a semiose (diversos modo de linguagem) e possibilita o seu uso de modo transdisciplinar com outros métodos científicos e teorias sociais.

Este trabalho divide-se com a seguinte estrutura além desta i) introdução que abordar os elementos iniciais do trabalho, ii) procedimentos metodológicos que explanam como se deu a coleta e análise dos dados nos jornais para a realização do artigo, iii) resultados e discussões que o leitor compreenderá os efeitos discursivos e a análises das políticas e relatórios da Agenda 2030 e discursos apresentados pelos jornais, e, por fim, as considerações finais que sintetizam os resultados desta pesquisas, suas limitações, contribuições e aspirações futuras.

## **METODOLOGIA**

Destarte, justifica-se o período longitudinal escolhido para este estudo, entre os anos 2011 e 2020, período este quando se solidificam as discussões ambientais a partir da Eco-92, assim com a criação dos ODM/ODSs. No espaço temporal de 2011 a 2020, devido a solidificação das discussões ambientalistas, reflexo das Eco-92 e por isso foi possível encontrar as diversas nuances dos discursos e as mudanças de hegemonia entre as esferas públicas relacionadas ao desmatamento na Amazônia brasileira.

A pesquisa dos discursos ocorreu em três jornais: um com perspectiva regional: O *Amazônia Real*, agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos com objetivo principal

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

de publicar sobre a Amazônia e suas populações; outro, de ampla repercussão nacional, a *Folha de São Paulo*, um dos principais e mais tradicionais jornais do Brasil e, por fim, em um de perspectiva internacional, o *The New York Times*; considerado o jornal mais lido no mundo ocidental.

A escolha desses jornais se deu pelos seguintes critérios: reconhecimento público e tradição e credibilidade junto à opinião pública; por serem veículos de imprensa que possuem um número significativo de acessos e assinantes, sendo, portanto, reconhecidos regionalmente, no caso do *Amazônia Real*; nacionalmente, *Folha de São Paulo* e mundialmente, *The New York Times* e ainda pela qualidade e quantidade dos materiais levantados nesses veículos de imprensa.

A pesquisa no portal do *Amazônia Real* adotou o seguinte procedimento: digitada a palavra-chave “desmatamento” e contabilizada a quantidade de artigos públicos relacionados a essa palavra-chave. Já a pesquisa na *Folha de São Paulo*, o procedimento deu-se da seguinte forma: acesso ao *link* de busca, selecionando “editorias”, depois clique no título “ambiente” e, na função “buscar”, digitada a palavra-chave “Desmatamento na Amazônia”. Em relação ao *The New York Times*, o procedimento foi: acessado o sítio eletrônico, digitado a palavra-chave “Amazônia” no *link* procurar e selecionado o período da pesquisa.

Este artigo se baseou nas análises de gêneros discursivos secundários, como bases nos discursos publicados nos relatórios sobre a ODM/ODS ONU/PNUD, decretos, leis e outros documentos oficiais publicados pelo governo federal durante o período pesquisado.

A partir disso, foram utilizadas as categorias analíticas de atividade, relações sociais e tecnologias comunicacionais discutido por Habermas (2014; 2012) e Fairclough (2008).

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





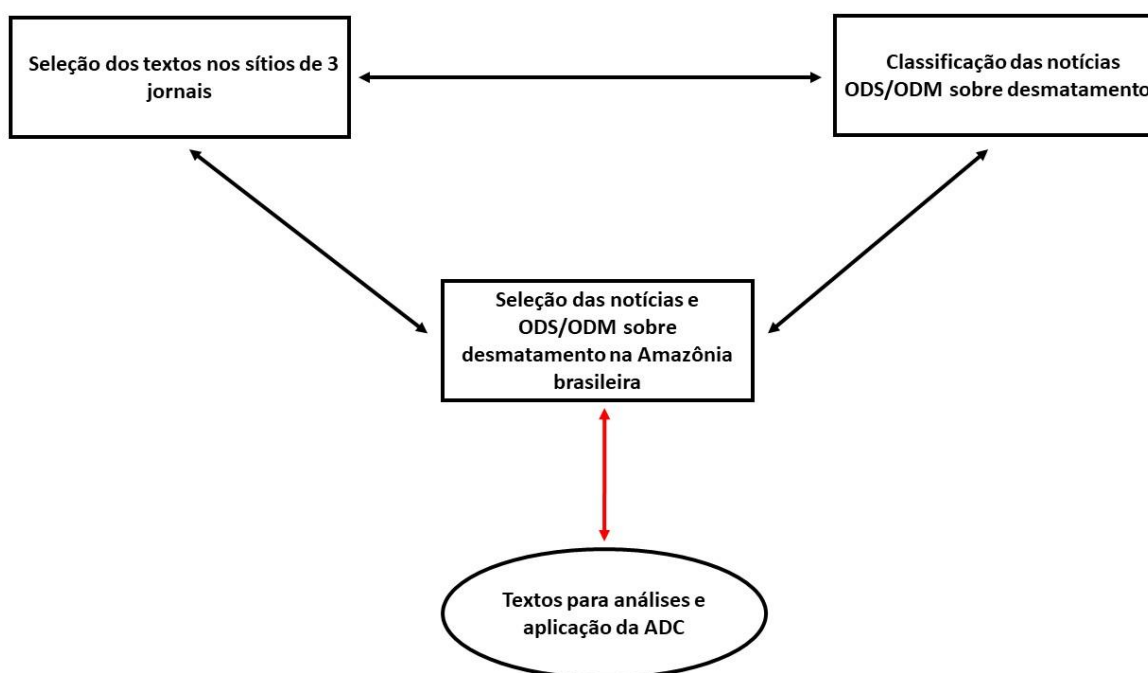
**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Apresenta-se, na Figura 1, desde a sua primeira etapa, o percurso metodológico da pesquisa, da classificação e escolhas dos textos que foram analisados por meio das reflexões da ADC.

Figura 1 - Percurso Metodológico.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir dessas considerações, estão refletidos, separadamente, os procedimentos metodológicos de todo o processo de análise e seleção dos textos publicados que serão apresentados na seção “Resultados e Discussões”.

Apoio:



Realização:



**anppas**

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProAsaS

Financiamento:



**CAPES**



**CNPq**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## Resultados e Discussões

O processo histórico da criação dos ODM e justaposição dos ODS perpassa pelas discussões evidenciadas desde a Conferência de Estocolmo em 1972, Eco-92, Protocolo de Kyoto, Rio+10 e Rio+20 (DIAS; FIGUEIREDO; FARIAS, 2021), ou seja, trata-se de um processo de reflexões dos ambientalistas, governos e a sociedade e, nesse sentido, busca-se implementar as orientações por meio de políticas públicas. O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC A2030), formado por diversas ONGs e demais federações e associações brasileiras atua desde 2014 para formação de políticas para a divulgação e execução dos ODS e da Agenda 2030. Desde 2017, produz o Relatório Luz com intuito de apresentar o desempenho do Brasil em relação ao atendimento dos ODS e o cumprimento da Agenda 2030.

De acordo com o V Relatório Luz (2021), o país passa por um processo de enfraquecimento das mais variadas categorias de direitos, principalmente sociais, ambientais e econômicos, o que interfere diretamente nos resultados do País em relação às metas, cujos resultados contidos no Relatório do ano de 2021 não houve avanços, sendo 92 metas classificadas como retrocesso, 27 estagnadas, 21 ameaçadas, 13 em progresso insuficiente e 15 que não dispõem de nenhuma informação e, por isso, não foi possível realizar análise, o que possibilita inferir que não são geridas de maneira efetiva (GTSC A2030, 2021). Conforme o VI Relatório Luz (2022), houve uma piora da situação referente ao atendimento dos ODS em relação ao ano de 2021, foi considerada apenas uma meta, a 15.8, como satisfatória; onze permaneceram estagnadas; 14 ameaçadas, 110 em retrocesso e insuficientes em 24 (GTSC A2030, 2022). O Relatório Luz é considerado o documento guia para acompanhar como o Brasil se comporta e toma medidas para atingir as metas nacionais da Agenda 2030.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Para melhor entendimento apresenta-se a classificação metodológica do GTSC A2030 (2021, p. 7) para as metas da ODS, em que neste estudo é considerado:

retrocesso (quando as políticas ou ações correspondentes foram interrompidas, mudadas ou sofreram esvaziamento orçamentário); ameaçada (quando, ainda que não haja retrocesso, a meta está em risco, por ações ou inações cujas repercussões comprometem seu alcance); estagnada (se não houve nenhuma indicação de avanço ou retrocesso estatisticamente significativos); progresso insuficiente (se a meta apresenta desenvolvimento lento, aquém do necessário para sua implementação efetiva); e progresso satisfatório (a meta está em implementação com chances (destaques do original)).

Ao analisar os 17 ODS e suas metas, verificou-se quais estão relacionadas à natureza e ao desmatamento da Amazônia para que, a partir disso, pudesse se ter a referência de análise do que é proposto para a tese em seu primeiro objetivo específico.

A base de análise são 12 ODSs e 41 metas relacionadas à discussão de desmatamento. Todavia, apenas a meta 15.2 do ODS “vida terrestre” é a única que menciona, de forma direta e na íntegra, a preocupação com o desmatamento da Amazônia. As demais que mencionavam indiretamente sobre desmatamento foram selecionadas de acordo com escolhas metodológicas deste artigo por estar interligadas com a discussão da natureza, da Amazônia e das causas que refletem as consequências do desmatamento e ampliam a capacidade de análises das esferas públicas e suas influências nas políticas públicas por meio dos ODSs da ONU.

Sobre as 41 metas que estabelecem conexão com a discussão da tese, pode-se inferir com base na classificação do Relatório Luz da GTSC A2030 (2022) que, dentre as metas, 26 tiveram retrocesso, 7 estão ameaçadas, 5 estagnadas, 2 insuficientes e 1 é satisfatória. Essas

Apoio:



Realização:



**anppas**

Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



**CAPES**



**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

informações são importantes para as considerações da análise deste trabalho, pois já indicam especificamente que os discursos tratados sobre desmatamento na Amazônia brasileira devem ser coerentes com os dados apresentados nos estudos da GTSC A2030 (2022).

Diante dos dados apresentados pelo Relatório Luz da GTSC A2030 (2022), é fundamental que se acelere o processo de tramitação da proposta de lei nº 1308/2021 para que se possa executar estratégias nos municípios e estados para a popularização e consolidação de todos os ODSs no País, principalmente diante dos resultados apresentados. Reconhece-se que o governo federal não demonstra interesse para promulgar e investir em políticas públicas que possam propiciar melhorias nos índices das metas dos ODSs apresentados nos Relatórios Luz da GTSC A2030.

Em relação ao *Amazônia Real*, o jornal apresenta em suas publicações os compromissos assumidos pelo governo brasileiro em zerar o desmatamento até 2030. Nos discursos apresentados nas reportagens são dados os devidos espaços aos atores importantes dos ODM/ODS. Um deles é o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), principal autoridade mundial para a agenda ambiental, que argumenta sobre a dificuldade de as nações atenderem as metas de redução do desmatamento até 2030. De acordo com os cientistas ambientais, a meta máxima brasileira deveria ser de 42 bilhões de toneladas de dióxido de carbono, conforme a publicação: “Segundo o Pnuma, mesmo se todas as nações cumprirem as metas até 2030, as emissões globais anuais alcançarão até 56 gigatoneladas (bilhões de toneladas) equivalentes de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>),” (*Amazônia Real*, “Índigenas exigem de líderes mundiais seus direitos reconhecidos na COP 22”, 2016).

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Outra característica do governo brasileiro liderado pelo presidente Jair Bolsonaro, apontada no *Amazônia Real* em relação à Agenda 2030, são as ameaças em abandonar o Acordo de Paris como discutido na reportagem “Homem ataca com fogo veículos do Ibama e diz que foi por vingança, em Rondônia” (2018). Isso comprova, por meio da racionalidade instrumental, a falta de apreço pelo diálogo e pela busca do entendimento e pelo consenso, o que acaba por desaguar em violência, conceitos importantes da racionalidade comunicativa habermasiana.

Na *Folha de São Paulo* há críticas às políticas ambientais do Brasil por parte do editorial do jornal, por outros países e por organizações internacionais pelo fato de o País ter sido acusado de retroceder em relação as suas taxas de desmatamento. Nesse sentido, a equipe ambiental brasileira teve sua participação enfraquecida na Cúpula do Clima de Paris (2015), conforme descrito neste trecho:

Mesmo honrando sua promessa, o Brasil corre o risco de chegar à cúpula do clima de Paris, em 2015, com as emissões em curva ascendente. E enquanto chineses e americanos falam em objetivos para 2030, o Brasil dá sinais de que repetirá sua intenção projetada para 2020 (Folha de São Paulo “Análise: Despertar dos gigantes ameaça protagonismo do Brasil no clima”, 2014).

Naquele ano de 2015, cientistas brasileiros buscaram se manifestar por meio de uma carta para a presidenta Dilma Rousseff, cobrando medidas para atender as metas climáticas até 2030. O jornal se manifestou sobre esta carta com a seguinte argumentação: “[...] põe o dedo na ferida: será muito difícil cumprir as metas nacionais para combater a mudança do clima até 2030 anunciadas pela presidenta Dilma Rousseff no final de setembro (Folha de São Paulo, “Estudo lança dúvidas sobre meta brasileira do clima”, 2015).

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Diante da situação, o governo da presidenta Dilma Rousseff se comprometeu a reduzir o desmatamento: “Em junho, a presidente Dilma Rousseff prometeu zerar o desmatamento ilegal até 2030. A meta foi anunciada durante visita aos Estados Unidos. Na ocasião, a presidente também se comprometeu a recompor cerca de 12 milhões de hectares de florestas até o mesmo ano” (Folha de São Paulo, “Desmatamento na Amazônia cai 15% em 2014”, 2015). Porém, isso não aconteceu com base nos dados apresentados por Alencar *et al.*, (2022) e INPE (2022).

Quando do governo Temer, este não conseguiu entrar em consenso com os atores responsáveis pelas políticas ambientais do país, no que tange aos créditos de carbono. Já no governo Bolsonaro, este questiona o aquecimento climático e ameaça não cumprir as metas do Acordo de Paris. Mais uma vez se vê o enfraquecimento das pautas ambientais no Congresso Nacional como a discussão de flexibilização do Código Florestal, demarcação das terras indígenas (PEC 215) e aberturas de áreas protegidas para a mineração.

Durante a gestão de Ricardo Salles no Ministério do Meio Ambiente (MMA), o ex-ministro se comprometeu a cumprir a meta de zerar o desmatamento ilegal até 2030, mas, não explicava como se daria o processo de aplicação das ações ambientais para atingir as metas.

Um dos secretários do MMA, em 2020, fez postagens nas redes sociais com dados ambientais não reconhecidos pelos cientistas ambientais e instituições de pesquisa na área, como demonstra trecho apresentado em uma reportagem na *Folha de São Paulo* ““o Brasil é o país que mais tem feito no âmbito do Acordo de Paris””. No entanto, relatórios que avaliam o desempenho dos países no tratado mostram que o Brasil pode não atingir a meta de 2030 e teve

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

projeção de emissões ampliadas por fatores como o desmatamento (“Post mistura informações verdadeiras com dados imprecisos sobre o meio ambiente no Brasil”, 2020).

Sobre as publicações referentes à Agenda 2030, no *The New York Times* são apresentadas críticas a ministra Marina Silva na reportagem “Clashing visions of conservation shake Brazil’s presidential vote” (2014), em relação as políticas ambientais do governo Dilma Rousseff. A ambientalista afirmava que eram necessárias mudanças nas estratégias de combate ao desmatamento, principalmente, sobre a criação de novas unidades de conservação para, assim, poder mudar a proposta de atendimento de acabar com o desmatamento até 2030.

As críticas ao governo Temer nas matérias dos jornais estão relacionadas ao não cumprimento do Acordo de Paris, conforme este trecho em destaque: “Enquanto Trump não esconde seu desejo de reverter as leis ambientais, o presidente do Brasil, Michel Temer, signatário do acordo climático de Paris, enviou sinais contraditórios” (*The New York Times*, “Opinion: The Amazon on the brink”, 2018, *tradução livre*).

Por outro lado, nas manifestações das multinacionais, estas reconhecem a necessidade de atender as metas estabelecidas na Agenda 2030:

Agora, grupos ambientais acusam a Cargill de retroceder em seu prazo de 2020. Em declarações recentes, a Cargill adotou um prazo de 2030 para eliminação do desmatamento de sua cadeia de abastecimento - um prazo separado, mencionado em outro lugar na Declaração de Nova York, que deveria se aplicar para acabar com todas as formas de desmatamento, não apenas aquelas relacionadas a commodities agrícolas. (*The New York Times*, “Amazon Deforestation, Once Tamed, Comes Roaring Back”, 2017, *tradução livre*),

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Esse discurso, entretanto, precisa ser reavaliado no sentido das ações práticas de combate ao desmatamento, já que as multinacionais da agroindústria contribuem de maneira efetiva para as altas das taxas de desmatamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amazônia brasileira está envolta em diversos problemas que surgem das relações entre os sujeitos e o contexto da Sociedade, Estado e Mercado, o que justifica a necessidade do debate e de trabalhos feitos pela academia, principalmente por sua influência e legitimidade perante esses setores. Assim, para que a pesquisa fosse considerada importante, tornou-se necessário balizá-la em justificativas que envolvessem diversos fatores. Nesse sentido, esta comunicação científica apresenta contribuições para o entendimento da Agenda 2030 e as discussões sobre Desmatamento na Amazônia brasileira.

Este estudo analisou os discursos sobre desmatamento na Amazônia brasileira entre os anos de 2011 e 2020 e as influências dos ODSs/ODMs no Brasil. Neste sentido, procurou contribuir com o debate acerca do desmatamento da Amazônia brasileira, com isto procurou-se alinhar essas discussões ao campo das Ciências Sociais Aplicadas e da Gestão Social. Entender como se deu o processo discursivo desta temática é importante para que se possa mitigar os efeitos sociais, ambientais e econômicos das mudanças climáticas no Estado, Sociedade e Mercado.

Em síntese, analisar o desmatamento da Amazônia brasileira e as suas relações discursivas da Agenda 2030 e seus ODSs permitiu expandir a compreensão sobre as dinâmicas

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

efetivas para a mitigação e/ou ampliação dos efeitos sociais, ambientais e econômicos nesta região.

Em relação aos jornais, campo de investigação importante deste trabalho, considera-se que as discussões no *Amazônia Real* mostram o não cumprimento do Acordo de Paris e da Agenda 2030 em um sinal constante de retrocesso, o que é acrescentado nas discussões da *Folha de São Paulo* referentes às posições do governo Bolsonaro em relação ao atendimento das orientações da Agenda 2030. Urge instituir a Lei nº 1.308/2021 que garante a promoção da Agenda 2030 no Brasil para que se possa ter maior influência política nas práticas de atendimento aos ODSs/ODMs e, dessa maneira, alcançar a ampliação das influências das metas e objetivos da Agenda 2030 nas esferas públicas sobre o desmatamento na Amazônia brasileira.

A construção deste trabalho perpassou por algumas limitações tais como: a complexibilidade de realizar uma análise discursiva em temas são complexos e com diversas perspectivas racionais como é o desmatamento da Amazônia brasileira e seus efeitos na sociedade.

Sobre trabalhos futuros, orienta-se que se realizem novos trabalhos para analisar os efeitos da Agenda 2030 e suas influencias sociais, econômicas e ambientais, atualizar o período até o ano de 2025. Propor um programa de pesquisa para acompanhar as discussões e implementação da Lei nº 1308/2021 em todos os estados da Amazônia brasileira. Surge também a necessidade de se ampliar estudos sobre desmatamento da Amazônia brasileira para que possa ser possível compreender a percepção de outros atores sociais sobre o tema.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## REFERÊNCIAS:

ALENCAR, Ana; SILVESTRINI, Rafaella, GOMES, Jarlene; SAVIAN, Gabriela. **Floresta em chamas: o novo e alarmante patamar do desmatamento na Amazônia: Nota técnica n. 9.** IPAM, Brasília - DF.

DIAS, Eliene Pereira da Silva; FIGUEIREDO, Suelânia Cristina Gonzaga de. FARIAS, Taciana Maria Borba de. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: as novas diretrizes para a extensão no ensino superior como estratégia de implementação da Agenda 2030. **Revista Brasileira De Meio Ambiente & Sustentabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 6, esp. p. 15-39, 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. Discourse analysis in organization studies: the case for Critical Realism. **Organization Studies**.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **V Relatório Luz da sociedade civil Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável Brasil**.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **VI Relatório Luz da sociedade civil Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável Brasil**.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo, 1: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Ed. WWF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigação sobre uma categoria da sociedade burguesa**. 1 ed. São Paulo: Unesp, 2014.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProSaS

Financiamento:



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Coordenação geral de observação da terra.** Programa de monitoramento da Amazônia e demais biomas. Desmatamento – Amazônia legal. 2022.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProAS

Financiamento:



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico